

Medicina

Relação das características sociodemográficas, econômicas e utilização dos serviços de saúde com a prevalência de DM2 em egressos participantes do projeto CUME

Igor Andrade Leão - 6º período de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG - igor.leao@estudante.ufla.br

Josefina Bressan - Professora titular do Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa - jbrm@ufv.br

Arieta Carla Gualandi Leal - Doutoranda do programa de pós-graduação em Ciência da Nutrição. Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa - arieta.leal@ufv.br

Helen Hermana Miranda Hermsdorff - Professora adjunta do Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa - helenhermana@ufv.br

Hemily Lopes Menezes Silvério - 8º módulo de Nutrição, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Túlio da Silva Junqueira - Orientador. Professor do Departamento de Medicina, UFLA - tulio.junqueira@ufla.br. - Orientador(a)

Resumo

A diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica não transmissível responsável por grande morbimortalidade em todo o mundo. As complicações da diabetes têm sérias repercussões para o indivíduo e para o sistema de saúde, colocando por uma enorme carga financeira em diversos países, incluindo o Brasil. Esses fatos são preocupantes, uma vez que o número de diabéticos está crescendo no país. Por se tratar de uma doença multifatorial, que envolve mecanismos genéticos e ambientais, sua prevalência sofre influência de fatores como idade, renda, escolaridade, sexo, e seu controle está relacionado com uso dos serviços de saúde. O objetivo desse trabalho é avaliar a utilização dos serviços de saúde, além de encontrar determinantes sociodemográficos e econômicos, em brasileiros graduados com DM2. Os dados, foram obtidos por um questionário autorrespondido do estudo multicêntrico Coorte de Universidades Mineiras (CUME). Após a aplicação de critérios de não inclusão, 4055 indivíduos foram incluídos na amostra. Foi feita uma análise descritiva das variáveis: sexo, idade, cor/raça, renda, nível de estudo, situação profissional, estado civil, utilização de serviços de saúde – SUS, UPA, UBS, convênio, particular. Esses dados foram processados utilizando o software Stata versão 13 e os dados tiveram sua relevância testada pelo teste chi-quadrado, adotando a significância de 5%. Desse modo, os resultados mostraram uma maior prevalência de DM2 nos idosos (11,5%), nos aposentados (13,5%) e nos indivíduos separados (6,2%) ($p < 0,001$). Enquanto, a menor prevalência foi observada nos indivíduos entre 18 e 29 anos (0,3%), estudantes (0,7%) e solteiros (1,2%) ($p < 0,001$). Curiosamente, a prevalência foi mais elevada entre os indivíduos de maior renda ($p = 0,005$). Ainda, sexo, nível de estudo e raça/cor não apresentaram diferenças relevantes ($p > 0,05$). Ao analisar os diabéticos, a maioria tinha entre 50 e 59 anos (34,3%), estavam empregados (75,8%), eram casados (60%) e possuíam renda per capita entre 5 e 9 salários-mínimos ($p < 0,01$). Em relação aos serviços de saúde, 91,7% dos diabéticos utilizaram convênio ou plano de saúde ($p = 0,03$) e a utilização de serviços de saúde no geral, SUS, serviços particulares, UPA ou UBS não demonstraram diferença significativa ($p > 0,05$). Foi possível com este trabalho determinar fatores epidemiológicos que podem nortear medidas públicas e privadas para promover controle e tratamento efetivo da doença, reduzindo os gastos e aumentando a qualidade de vida.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus tipo 2, Serviços de Saúde, Epidemiologia.
Instituição de Fomento: FAPEMIG

Sessão: 2

Número pôster: 100

Identificador deste resumo: 3387-17-2690

novembro de 2023

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=cu8eYPSC2a0>